

# L + D

LUZ + DESIGN + ARQUITETURA

R\$19,20



Editora  
Lumière



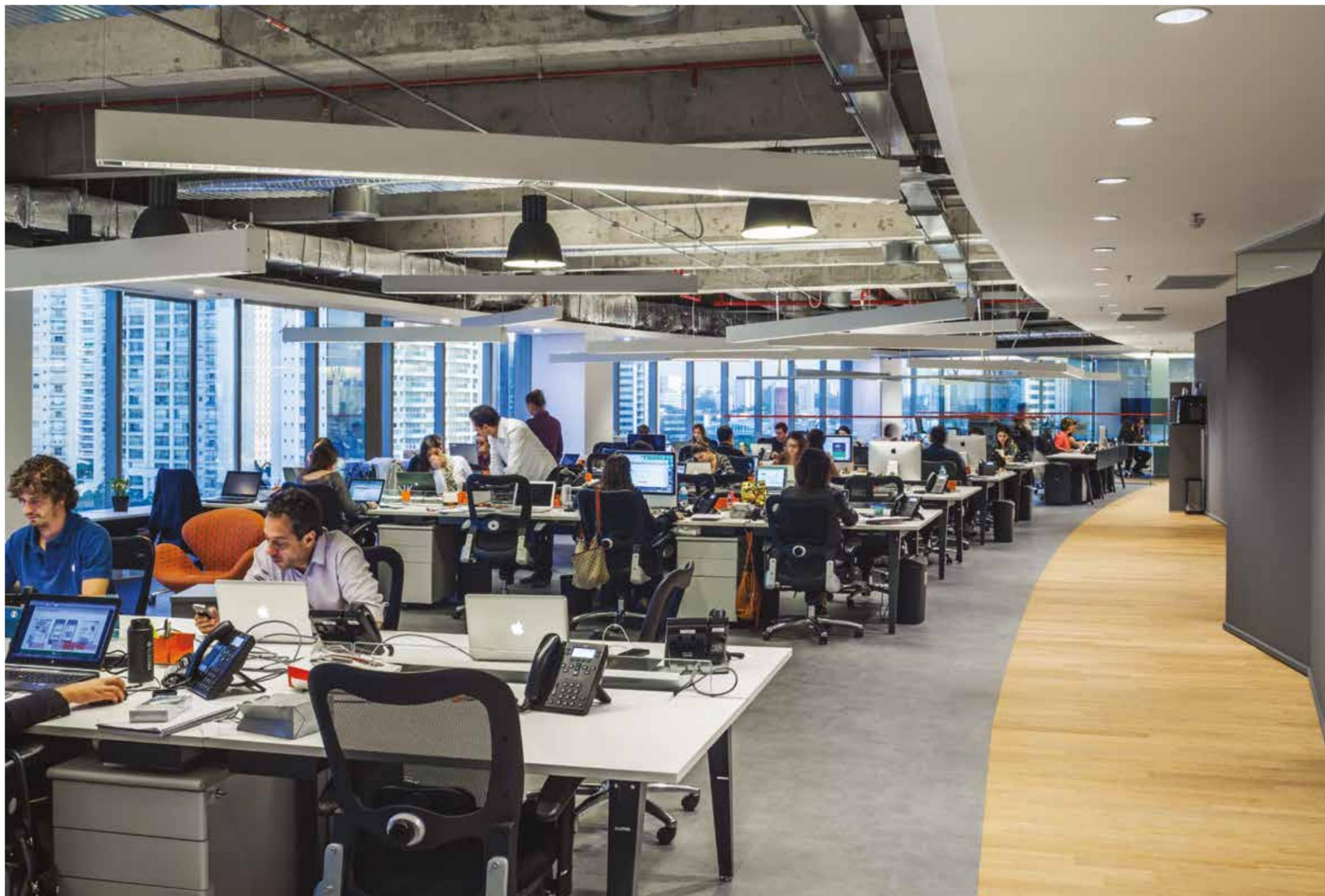
AGÊNCIA GREY BRASIL, SÃO PAULO

LLC UNIVERSIDADE DE ECONOMIA DE VIENA, ÁUSTRIA

MUSEU CASA DE PORTINARI, BRODOWSKI

SEMANA DA LUZ - 5º LEDFORUM E LIGHTING DETECTIVES BRASIL

Vigas, infraestrutura de ar-condicionado, sprinklers e pendentes convivem harmoniosamente no ambiente de trabalho



## ESTRUTURAS APARENTES

A agência de publicidade Grey, fundada em Nova York em 1917, teve sua operação brasileira reestruturada em 2013 pela fusão da Grey 141 com a New Energy, originando a Grey Brasil – que na operação se tornou parte do Grupo Newcomm.

Uma linhagem de tantos pesos pesados permitiu à agência ter no portfólio uma carteira de clientes invejável, atendidos por uma equipe de mais de 150 colaboradores. E também desenvolver um novo espaço de trabalho com um perfil bem arrojado.

A arquitetura é da SCAA – Sérgio Camargo Arquitetos Associados. E a iluminação é da Lit Arquitetura de Iluminação, das sócias Letícia Mariotto e Cláudia Borges. A SCAA já tem uma parceria bem estabelecida com o Grupo Newcomm, com diversos projetos executados para diferentes agências – como a Wunderman, quando ocorreu a primeira parceria com a Lit neste campo, e foram desenvolvidas algumas soluções que remetem à arquitetura e iluminação presentes na Grey. Isso permitiu um trabalho bastante maduro, mesmo com soluções inusitadas.

Sérgio Camargo participou da própria escolha do espaço a ser alugado e reformado, visitando diversos conjuntos com os clientes e escolhendo o 8º andar de um edifício no Brooklin, devida a duas qualidades interessantes: um terraço amplo com jardim, e um dos principais clientes da agência estar localizado no mesmo prédio, que dispõe de um elevador privativo.



Nelson Kon



Nelson Kon



Nelson Kon

Nelson Kon



Nelson Kon

Na parte voltada à produção da agência, ambientes mais intimistas são caracterizados pelo contrastes no piso e no forro, assim como pela iluminação: sancas geométricas definem ambientes menores, embutidos no gesso marcam as circulações e periferias, e pendentes dançam na laje exposta

As três fotos à esquerda mostram o uso das tábuas de bambu definindo alguns dos poucos sólidos presentes no projeto: a recepção, o hall dos elevadores em cunha e as salas de reuniões. Nestes espaços, o forro é de gesso, com sancas, luminárias embutidas e apenas um pendente acima do balcão

O formato da planta da unidade (com 1.500 m<sup>2</sup>) acarretava alguns desafios, que foram cuidadosamente equacionados no desenho: seus recortes e curvaturas exigiram uma boa dose de criatividade para chegar a soluções adequadas de *layout*. Como a agência trabalha com clientes que demandam confidencialidade nas campanhas em desenvolvimento, a agência tem um controle rígido de fluxo e segurança. A planta tem um *core* de elevadores, sanitários e áreas técnicas bastante largo, o que define duas faixas com maior largura e profundidade de ocupação em cada lado deste *core* no sentido longitudinal, e duas faixas menores nas laterais que funcionam quase como corredores, com filtros de segurança e espaço para algumas salas mais reservadas.

O programa se dividiu, então, em uma faixa mais social, onde fica a recepção, um salão aberto multiuso, salas para reuniões envidraçadas, salas para reuniões reservadas, cafeteria e terraço, e uma faixa oposta e com acesso restrito, onde fica o grande espaço integrado da produção e várias salas transparentes para a diretoria, financeiro e outros núcleos da empresa.

Logo na entrada, a planta original do prédio permite que o acesso seja direcionado a qualquer lateral do hall de elevadores; na Grey, o lado da produção tem acesso apenas para funcionários cadastrados, enquanto o lado social tem a recepção de clientes e demais frequentadores.

Ao mesmo tempo em que fica claro a quem chega que de um lado temos um fechamento opaco com vidro alto e duas portas laterais fechadas, e de outro temos um hall e balcão de recepção, a iluminação e arquitetura se utilizam de toques sutis, quase subliminares, para reforçar as mensagens e qualificar o espaço: as paredes do hall têm uma

inclinação suave, formando uma “cunha” que se abre no sentido da recepção, e as placas de forro ganham uma inclinação que também se abre no sentido da recepção, onde sancas com fluorescentes T5 (25W, 3.000K) soltam as placas e reforçam o movimento do teto, enquanto fitas de LED (14W/m, 3.000K) marcam os nichos das portas dos elevadores.

Estas paredes em cunha e o piso do hall e da recepção são em tábuas de bambu, enquanto as placas do forro são em gesso.

O projeto trabalha com poucos materiais, mas todos com funções e significações bem determinadas: o bambu é utilizado em pisos, tetos e paredes em volumes definidos para criar ambientes e nichos intimistas; o piso recebe, além da madeira, desenhos gráficos em placas de carpete ou piso sintético; o teto recebe madeira, placas de gesso, ou o principal elemento definidor do projeto: lajes e vigas originais expostas, com toda infraestrutura de ar-condicionado e dados aparentes. As paredes são apenas pintadas ou com divisórias de vidro com a fita laranja da Grey ajudando a dar leitura aos desatentos, e criando um espaço de sobreposição de camadas.

As plantas de teto e as de piso/*layout* quase que se espelham, mudando das vigas aparentes para o gesso ou madeira no teto do mesmo modo que o piso muda da madeira para o carpete ou o sintético, ajudando a demarcar espaços em um ambiente com bastante transparência.

A proposta da iluminação responde de modos distintos, mas com uma clara unidade projetual, às diferentes situações do projeto. Os espaços com vigamentos e infraestrutura exposta no teto recebem, como não podia deixar de ser, pendentes ou plafons aplicados. Um destes espaços fica logo depois da recepção, sendo um misto de recepção ampliada, estar, cafeteria, espaço de reuniões informais e apresentações internas e para clientes. A face oposta do painel que delimita a recepção, no ponto focal deste ambiente, abriga um telão. Logo na frente do painel, um misto de banco e arquibancada de bambu dá o tom do espaço, que tem ainda peças de mobiliário dos melhores designers brasileiros.

Aqui, o piso é vinílico e um pouco rebaixado, circundado por uma fita de LED destacando o degrau. Neste ambiente, quase um cartão de visitas da agência, a iluminação é cenográfica e aconchegante, com pendentes diferentes, mas de aspecto industrial, pontuando o ambiente cru (com lampadas distintas, mas todos com temperatura de cor 2.700K); uma linha de luminárias cilíndricas para LED de sobrepor (29W, 3.000K) é aplicada em algumas laterais da laje, trabalhando em

Nelson Kon



Acima, uma sala de reuniões: sanca central com fluorescentes, luminárias para LED embutidas no gesso, e sanca lateral iluminando a "lousa" de vidro branco. À esquerda, o ambiente da produção, com a desordem organizada dos pendentes para iluminação direta e indireta

conjunto com uma faixa de gesso em toda a lateral perto dos caixilhos que contém luminárias embutidas para LED (10,8W, 3.000K).

O outro espaço com estruturas expostas fica na parte oposta da planta, a área da produção. Um padrão singular de pendentes lineares com iluminação direta e indireta para lâmpadas fluorescentes tubulares T5 *energy saver* (25W, 3.000K) obedece a uma modulação clara e lógica em planta; mas sua disposição em diferentes ângulos e alturas cria um efeito muito dinâmico no espaço. Nas laterais, embutidos no forro de gesso, luminárias para LED com difusor recuado (23W, 2.700K) iluminam a circulação de um lado, e luminárias embutidas para LED (10,8W, 3.000K) iluminam as bancadas lineares que ficam abaixo das janelas do outro lado.

As salas de reunião têm, na sua maioria, teto de gesso com sanca central retangulares, circulares ou trapezoidais, e eventualmente uma sanca lateral iluminando uma parede em vidro branco, que serve como lousa informal, todas com fluorescentes tubulares T5 *energy saver* (25W, 3.000K), complementadas com luminárias embutidas para LED com difusor recuado (23W, 2.700K).

A riqueza de texturas, fluxos e geometrias da SCAA encontra uma aliada vital na iluminação desenvolvida pela Lit para cada situação. Algo muito interessante é a diversidade de fornecedores utilizados no projeto: Lumini, Omega, Reka, Lemca, Itaim, em uma mostra clara de esforço em buscar a melhor solução para cada caso. (Por André Becker) 

#### GREY BRASIL

São Paulo, SP

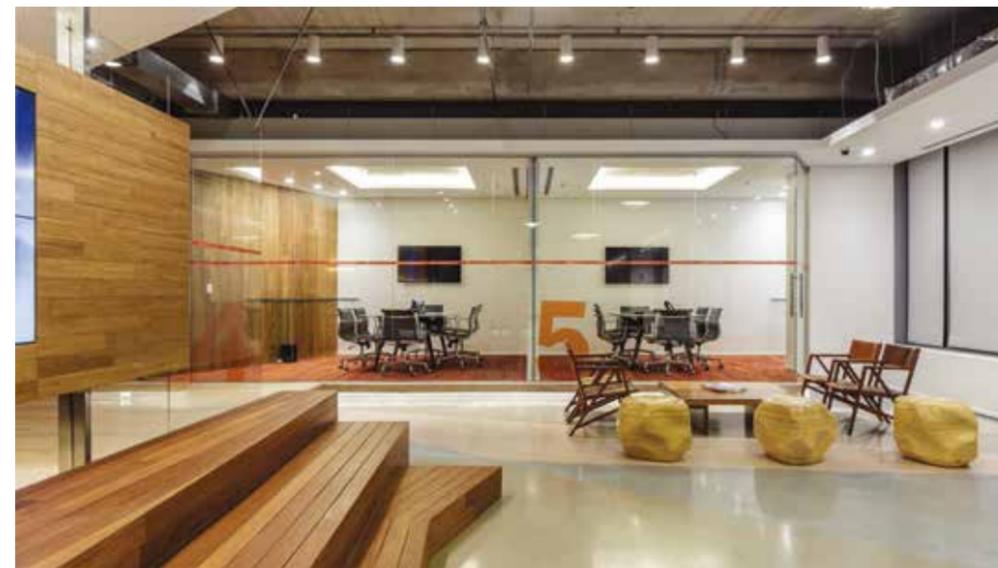
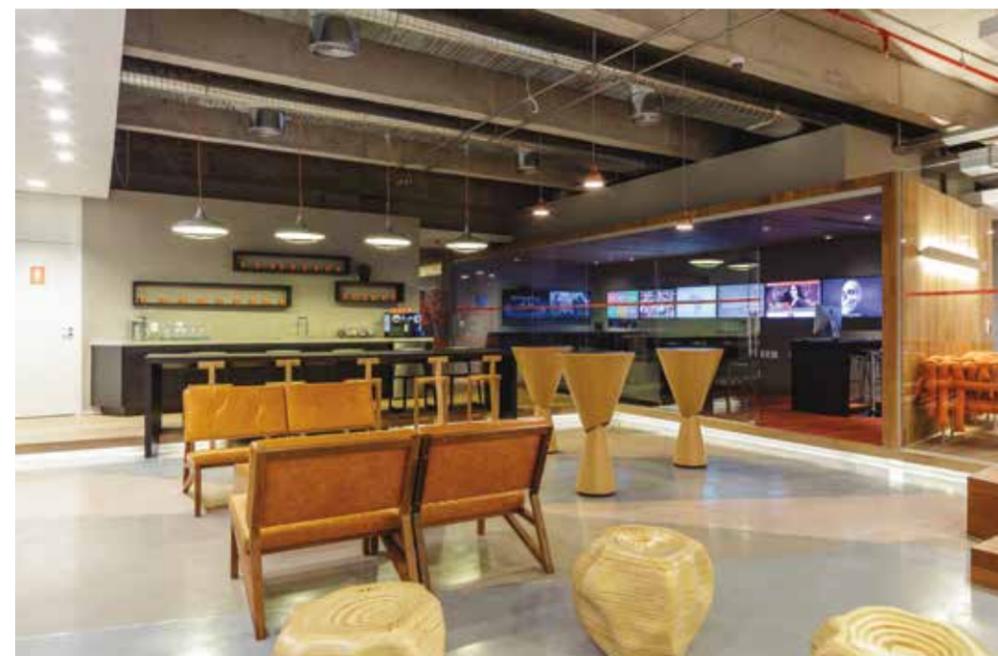
**Projeto de Iluminação:** Lit Arquitetura de Iluminação

– Claudia Borges, Leticia Mariotto

**Projeto Arquitetônico:** SCAA – Sérgio Camargo  
Arquitetura Associados

**Fornecedores:** Lumini, Omega, Reka, Lemca, Itaim

**Fotos:** Nelson Kon e Marcelo Kahn



**Ambientes vivos, com iluminação pensada caso a caso, criam a diversidade e atmosfera desejada para clientes e funcionários: acima, nicho com mesas pretas, para uso livre; no meio e ao lado, o hall/salão ampliado, com mobiliário de design nacional de ponta, pendentes industriais e o divertido banco/arquibancada**